

ÉTICA E PESQUISA: BREVES CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE ARISTÓTELES E TOMÁS DE AQUINO

Mariana Costa do Nascimento¹
Terezinha Oliveira²

INTRODUÇÃO

A ética é um tema recorrente em nossa sociedade, uma vez que ela é inerente a ação humana. Embora comumente os diálogos sobre ética nos meios de comunicação se relacionem a política, é preciso ressaltar que esse conceito perpassa, a todo momento, o nosso cotidiano. Por exemplo, quando desrespeitamos o limite de velocidade no trânsito, não devolvemos o troco, somos inadimplentes com pagamentos e/ou desrespeitamos o isolamento social diante de uma pandemia, podemos ser considerados como antiéticos. Isso porque, a ética está relacionada a consciência de regras sociais, mas também a tomada de decisões individuais que repercutem no coletivo.

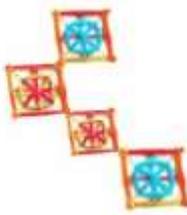
Em relação à pesquisa científica, consideramos que a discussão sobre princípios éticos é extremamente relevante e necessária. Isso porque, “nesse lugar social, há [...] um movimento permanente da comunidade acadêmica para estabelecer determinados princípios éticos com o objetivo de nortear as representações e as práticas dos pesquisadores” (CAMPOS, 2016, p. 34).

De acordo com Silva et al (2016) e Lima (2009), a ética na pesquisa acadêmica perpassa três âmbitos que se relacionam: a autoria dos trabalhos, publicação de artigos e desenvolvimento de pesquisas. Nesse texto, nos concentraremos apenas no último aspecto.

A história da ciência evidencia relatos controversos quanto ao desenvolvimento de pesquisas. Um dos exemplos mais recorrentes mencionados nos livros, foram as pesquisas realizadas durante a segunda guerra mundial. Com o objetivo de prevenir os danos causados pelas pesquisas científicas foi necessário a criação de um protocolo internacional que fornecesse orientações para pesquisadores e instituições. A Declaração de Nüremberg, em

¹ Doutora em Educação. Docente temporária do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM), marianacostadonascimento@gmail.com ;

² Doutora em Educação. Docente do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE) e Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM), teleoliv@gmail.com;



1947, foi a primeira que fundamentou princípios éticos para pesquisas realizadas com seres humanos.

Posteriormente, em 1964 houve a elaboração da Declaração de Helsinque (Finlândia), sendo revisada nos anos seguintes: 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000. As atualizações da declaração trouxeram duas novas exigências: 1) as pesquisas deveriam ser elaboradas a partir de um protocolo de pesquisa e 2) deveriam ser submetidas a um comitê de ética (LIMA, 2009).

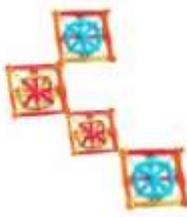
As discussões internacionais repercutiram, no Brasil, quando em 1988 o Ministério da Saúde, por meio do seu Conselho Nacional de Saúde (CNS), aprovou a Resolução n. 1 com o objetivo “[...] normatizar a pesquisa na área da saúde, com disposições de ordem pública e de interesse social, aplicáveis em todo território nacional” (TEIXEIRA, 2017, p. 42). A princípio, a regulamentação do CNS se restringiu a pesquisas da saúde, buscando compreender os processos biológicos e psicológicos dos seres humanos. Todavia, a edição dessa norma não foi suficiente para modificar a conduta dos pesquisadores (TEIXEIRA, 2017). Dessa forma, foi preciso um processo de revisão do documento, que culminou na nova resolução do CNS, nº196/96 (momento em que foi criado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP).

O debate sobre ética e pesquisa por meio da implementação das resoluções evidencia “[...] a tentativa de sistematizar os aspectos específicos que dizem respeito ao processo de produção e divulgação dos conhecimentos nas humanidades” (CAMPOS, 2016, p. 18). Nesse sentido, consideramos que cabe os professores de ensino superior e orientadores, educar e instruir seus alunos para uma atitude científica ética. Essas constituem como uma das medidas utilizadas para prevenção e detecção de plágio e autoplágio, bem como zelo quanto ao desenvolvimento de pesquisas com seres humanos e/ou animais.

Frente as considerações esboçadas, o objetivo geral da pesquisa, ainda em andamento, é discutir sobre ética e pesquisa em educação a partir de Aristóteles (1985) e Tomás de Aquino (2004).

METODOLOGIA

A metodologia é qualitativa, de cunho bibliográfico. Para a coleta de dados sobre o tema ética, utilizamos as palavras-chave: ética e produção docente; ética e pesquisa; ética e pesquisa educacional, ética e educação e outras combinações. A busca está sendo realizada no Banco de Teses e Dissertações (BDTD) e *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*), ambos



selecionados por sua relevância nacional. Além da revisão da produção acadêmica, nos respaldamos em obras relacionadas ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES³

As contribuições de Aristóteles e Tomás de Aquino são fundamentais para pensarmos a ética na pesquisa. Aristóteles foi um dos primeiros filósofos a discutir sobre esse conceito nas obras *Ética a Eudemo*, *Ética a Nicômaco*, *Política* e *Grande ética*. De acordo com Nodari (1997, p. 384), Aristóteles é fundamental aos estudos sobre ética e “[...] ninguém consegue escrever e falar de ética sem falar e tratar [dele], seja para inspirar-se, seguir ou criticar sua concepção”.

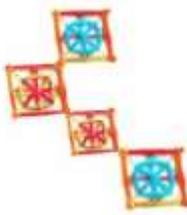
A ética aristotélica está fundada nas virtudes, valores e no bom senso, ou seja, no homem bom e virtuoso. A principal virtude ética é a justiça, sendo definida em consonância com a lei (moral perfeita). As virtudes éticas são aprendidas, não nascem com o homem, mas são aperfeiçoadas pela prática. Elas são medianas entre dois vícios – falta e privação do prazer. Enquanto a privação do prazer gera a diminuição de energia do homem, o excesso tende a declinar-se a dor (NODARI, 1997).

Para Aristóteles, ética e política são indissociáveis. A política deve assegurar a todos o bem comum e para isso deve subordinar-se a ética, a fim de contemplar a felicidade de todos ou do maior número possível. A ética aristotélica, portanto, está relacionada a felicidade, pois o homem só é feliz quando realiza pelo e para qual foi feito, ou seja, quando ele é bom e virtuoso (NODARI, 1997).

Próximo a concepção aristotélica de ética, Tomás de Aquino explicita a relação de responsabilidade do indivíduo com a sociedade na obra *Suma de Teologia*. De acordo com Aquino, o bem ou mal praticado a um indivíduo afeta toda a sociedade. Nesse sentido, “[...] o ato humano ainda que parecesse incidir apenas sobre a pessoa que agia, incidia sobre o conjunto dos homens” (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2012, p. 244). É por isso que todas as ações tinham a razão de mérito ou demérito, pois estavam de acordo com o entendimento da justiça (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2012).

As contribuições de Aristóteles e Tomás de Aquino nos fazem refletir sobre a ética na pesquisa acadêmica. Respalhando-se nesses autores entendemos que as repercussões de

³ Parte dos escritos aqui apresentadas foram mencionadas também em nosso artigo *Ética, Cegueira moral e Modernidade líquida: discussões a partir de José Saramago e Zygmunt Bauman*



pesquisas científicas, embora sejam realizadas por uma pessoa ou um grupo de pessoas, recaem sob todos de uma sociedade. O desenvolvimento de remédios para o tratamento da AIDS, para a tuberculose, assim como as vacinas contra Rubéola, Malária, Varíola são alguns exemplos de pesquisas que buscaram beneficiar o maior número de indivíduos.

Na área das Ciências Humanas, em específico no campo da educação, também evidenciamos essas tentativas, embora algumas pesquisas nessa área se limitem aos modismos pedagógicos. Para Campos (2009) um dos principais problemas da produção do conhecimento científico em educação é o desenvolvimento de estudos que não se constituem como objetos de pesquisa. Isso porque, os pesquisadores são guiados pelos modismos pedagógicos como: formação de professores, fracasso escolar, lúdico e entre outros. Para a autora, os modismos pedagógicos são temas recorrentes na literatura que pouco contribuem para o desenvolvimento de pesquisas na área da educação, (não assegurando, portanto, o bem comum para a comunidade acadêmica-científica).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

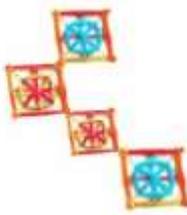
As conclusões parciais do nosso texto indicam que na área da educação, o tema ética é abordado com outros objetivos: ética e formação docente, plágio na academia, perspectiva psicanalítica da ética em educação, controvérsias da regulação da ética em pesquisas com seres humanos e entre outros.

Em uma busca realizada na literatura acadêmica com os descritores ética e pesquisa, evidenciamos que a discussão perpassa várias áreas do conhecimento: Administração, Biologia, Medicina, Filosofia, História, Psicologia e Educação. Em relação a essa última área, não encontramos estudos sobre ética e produção docente a partir de Aristóteles. A maioria dos estudos desenvolvidos com esse enfoque são realizados por filósofos e/ou historiadores (CARDOSO, 2007; SILVA, 2008; PEQUENO, 2014; RUSSO, 2014).

A partir dos dados esboçados, evidenciamos a lacuna na produção acadêmica sobre ética e pesquisa em educação a partir de Aristóteles e Tomás de Aquino, o presente texto faz um convite aos pesquisadores dessa área a aprofundarem as investigações sobre a temática.

Palavras-chave: Educação. Ética. Pesquisa. Aristóteles. Tomás de Aquino.

REFERÊNCIAS



ARISTÓTELES. **Ética e Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultura, 1985.

CAMPOS, N. Algumas notas sobre o problema ético na pesquisa em história da educação. *In*: TAVARES, C.R.G.; OLIVEIRA, T. (org.) **Ética na pesquisa**: debates sobre a formação de pesquisadores. Maringá: Eduem, 2016.p. 15-38.

CARDOSO, E.C. **O prudente e o experiente na ética de Aristóteles**. 2007. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CATÂNIO, A.R.; SANTOS, E.F.; ABBAS, K. Domínio do conhecimento docente como mecanismo de inibição de plágio nas práticas de instruções. *In*: TAVARES, C.R.G.; OLIVEIRA, T. (org.) **Ética na pesquisa**: debates sobre a formação de pesquisadores. Maringá: Eduem, 2016.p. 39-60.

CAVALCANTE, T.M.; OLIVEIRA, T. Intenção educacional da ética de Tomás de Aquino no contexto citadino no século XIII. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.2, p.225-256, jun.2012.

NODARI, P.C. **A ética aristotélica**. Síntese Nova Fase, Belo Horizonte, v.24, n. 78, 1997.

PEQUENO, N.M.L. **A Eudaimonia na ética das virtudes de Aristóteles**. 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

ROMANO, R. Ética, Ciência e Universidade: entrevista com Roberto Romano. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, São Paulo, v.6, n.10, p. 97-110, fev.2002.

RUSSO, M.F.A. **O conceito de mediedade na ética a Nicômaco de Aristóteles**. 2013. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós- Graduação em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

SILVA, S.C.R. et al. Reflexões éticas acerca do publicacionismo e os rumos do conhecimento científico. *In*: TAVARES, C.R.G.; OLIVEIRA, T. (org.) **Ética na pesquisa**: debates sobre a formação de pesquisadores. Maringá: Eduem, 2016. p. 83-96

SILVA, L.S. **A ética de virtudes de Aristóteles**. 2008. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

TEIXEIRA, W.M. **As controvérsias da regulamentação da ética em pesquisa com seres humanos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma Teológica**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.